

 Janeiro/2017

Periodicidade: Mensal

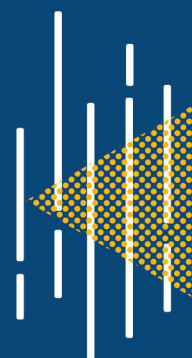
Nota

Mercado de Trabalho

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS



www.imesc.ma.gov.br



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E ESTUDOS POPULACIONAIS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Dionatan Silva Carvalho

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marlana Portilho

Paulo Eduardo Robson Mendes

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

Gianna Cantanhede

Jainne Coutinho

REVISÃO

Felipe de Holanda

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Yvens Goulart

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda
Presidente do IMESC

Sinopse

Segundo dados do CAGED, relativos ao emprego formal, Maranhão registra o fechamento de 2,1 mil postos de trabalho em janeiro de 2017, apesar disso, é o quarto mês consecutivo de atenuação na deterioração do emprego formal. Considerando a abertura setorial, verificou-se saldo negativo de emprego formal em todos os subsetores de atividade, especialmente na Construção Civil (-1,3 mil) e o Comércio (-603).

No que se refere à abertura por municípios, Balsas registrou o maior saldo positivo de empregos formais em janeiro de 2017, resultado proveniente das atividades ligadas aos setores do Comércio (+83) e Agropecuária (+57). Em contraponto, o setor da Construção continua registrando demissões, com predominância em Vila Nova dos Martírios (-614) e São Luís (-422).

Mercado formal brasileiro fecha 40,9 mil postos de trabalho no mês de janeiro de 2017 e marca atenuação de 58,8 mil vagas em relação à janeiro de 2016. O setor comércio (-60 mil) pesou negativamente no resultado em decorrência da queda da massa salarial. Por outro lado, a Indústria de Transformação (+17,1 mil) foi o principal destaque positivo, especialmente nos segmentos calçadista, têxtil e indústria mecânica.

Nacional

Mercado formal brasileiro fecha 40,9 mil postos de trabalho no mês de janeiro de 2017 e marca atenuação em relação a janeiro de 2016, puxada pela Indústria de transformação e comércio

Segundo os dados do CAGED, no mês de janeiro de 2017 foram registradas 40,9 mil demissões líquidas, representando atenuação em relação a janeiro de 2015 e 2016. Em termos setoriais, o destaque foi a geração de emprego da Indústria de Transformação (+17,5 mil), a qual teve revertida a deterioração observada em igual período do ano anterior. Também apresentaram resultados positivos a Agropecuária (+10,7 mil), o Serviços Industriais de Utilidade Pública (+735) e a Administração Pública (+671). Contudo, os números preponderantes foram as demissões líquidas observadas no Comércio (-60 mil) e Serviços (-9,5 mil).

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, 2015 e 2016, saldo em Janeiro* de 2016 e 2017; Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Geração de empregos		Janeiro*		Variação absoluta (b-a)
	2015 (a)	2016 (b)	2016	2017	
Total	-1.534.989	-1.332.272	-99.694	-40.864	202.717
Extrativa mineral	-14.218	-11.911	-1.220	-59	2.307
Ind. de Transformação	-612.209	-324.212	-16.553	17.501	287.997
Prod. minerais não metálicos	-34.209	-36.805	-2.150	89	-2.596
Metalúrgica	-76.596	-44.904	-2.322	2.650	31.692
Mecânica	-72.710	-36.943	-623	4.164	35.767
Material elétrico e de comunicações	-46.385	-15.462	-748	1.814	30.923
Material de transporte	-81.755	-50.655	-3.430	1.330	31.100
Madeira e do mobiliário	-38.264	-26.153	114	1.500	12.111
Papel, papelão, editorial e gráfica	-24.768	-17.471	-813	-292	7.297
Borracha, fumo, couros, similares	-21.946	-8.534	2.351	2.960	13.412
Química de prod. farm., vet.	-55.731	-23.978	-2.035	1.404	31.753
Têxtil do vestuário e tecidos	-99.515	-30.533	-2.157	6.503	68.982
Calçados	-25.398	4.177	3.625	8.075	29.575
Alimentos e bebidas	-34.932	-36.951	-8.365	-12.696	-2.019
SIUP ¹	-8.284	-12.671	-890	735	-4.387
Construção civil	-416.689	-362.346	-2.588	-775	54.343
Comércio	-212.756	-202.424	-69.750	-60.075	10.332
Serviços	-267.927	-393.483	-17.180	-9.525	-125.577
Administração pública	-11.169	-10.769	-263	671	400
Agropecuária	8.263	-14.456	8.729	10.663	-22.719

Fonte: CAGED – MTE. *Sem ajustes.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Os segmentos que contribuíram para os resultados da indústria de transformação foram, principalmente, o calçadista (+8 mil); o têxtil (+ 6,5 mil); e o de mecânica (+ 4,2 mil). Também tiveram comportamento positivo, em menor magnitude, a indústria da borracha, fumo, couros, peles e similares; a metalurgia; a de material elétrico; a de madeira e do mobiliário; a química; e a de material de transporte.

No que se refere à distribuição regional, segundo o Ministério do Trabalho, houve o registro de demissões líquidas em três das cinco regiões do país em janeiro deste ano. No Nordeste foram fechadas 40,8 mil vagas formais, enquanto nas regiões Sudeste e Norte foram eliminados 30,4 mil e 6,8 mil empregos com carteira assinada, respectivamente. Na contramão, a região Sul registrou 24,4 mil contratações líquidas, simultaneamente, o Centro-Oeste registrou abertura de 12,8 mil postos de trabalho no primeiro mês de 2017.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal em 2015, 2016, saldo janeiro* 2016 e 2017; e variação absoluta.

Localidade	2015	2016	jan/16 (a)	jan/17 (b)	Var. absoluta (b-a)
Brasil	-1.534.989	-1.332.272	-99.694	-40.864	58.830
1º Sul	-229.042	-148.108	15.548	24.391	8.843
2º Centro-Oeste	-64.887	-67.277	1.621	12.771	11.150
3º Norte	-97.111	-81.877	-11.496	-6.835	4.661
4º Sudeste	-892.689	-793.091	-71.956	-30.388	41.568
5º Nordeste	-251.260	-241.919	-33.411	-40.803	-7.392
1º Bahia	-76.090	-69.234	-1.187	-145	1.042
2º Piauí	-2.140	-12.885	-2.309	-451	1.858
3º Sergipe	-4.933	-15.506	-421	-613	-192
4º Maranhão	-15.351	-18.210	-3.241	-2.149	1.092
5º Rio Grande do Norte	-11.929	-15.977	-2.944	-2.955	-11
6º Paraíba	-14.971	-11.869	189	-6.438	-6.627
7º Alagoas	-4.303	-12.094	-1.942	-6.706	-4.764
8º Ceará	-34.336	-37.392	-8.146	-7.436	710
9º Pernambuco	-87.207	-48.752	-13.410	-13.910	-500

Fonte: CAGED – MTE. *sem ajustes.

Dentre as nove Unidades da Federação que compõem a região Nordeste, todas apresentaram saldo negativo de emprego celetista em janeiro de 2017, no entanto, observa-se que o Maranhão ocupou a quarta posição, considerando classificação crescente de demissões líquidas.

Estadual

Maranhão registra o fechamento de 2,1 mil postos de trabalho em janeiro de 2017, apesar disso, é o quarto mês consecutivo de atenuação na deterioração do emprego formal

O Maranhão registrou 2,1 mil demissões líquidas no mês de janeiro de 2017, apesar disso, houve uma atenuação de aproximadamente mil vagas em relação a janeiro de 2016. Todos os subsetores de atividade apresentaram saldo negativo de emprego formal, especialmente Construção Civil (-1,3 mil) e Comércio (-603).

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2015 e 2016, segundo subsetores de atividade; saldo em Janeiro* de 2016 e 2017; Variação Absoluta.



Subsetores de Atividade	Geração de empregos		Janeiro*		Variação absoluta (b - a)
	2015	2016	2016	2017	
Total	-15.446	-18.210	-3.241	-2.149	-2.764
Extrativa mineral	-731	-101	-56	-6	630
Ind. de Transformação	-1.767	-2.358	-238	-212	-591
Ind. de prod. minerais não metálicos	-497	-1.019	-61	-16	-522
Ind. metalúrgica	-824	-374	19	0	450
Ind. mecânica	-102	298	3	148	400
Ind. química de prod. farm., vet.	-176	-411	-14	-23	-235
Ind. têxtil do vestuário e tecidos	-42	-122	7	-17	-80
Ind. de alimentos e bebidas	224	-443	-201	-262	-667
Outras indústrias	-350	-287	9	-42	63
SIUP ¹	564	-358	-20	-13	-922
Construção civil	-5.325	-12.362	-2.048	-1.310	-7.037
Construção de edifícios	-9.110	-4.773	-576	-386	4.337
Obras de infra-estrutura	4.250	-6.829	-1.389	-908	-11.079
Serviços espec. para construção	-465	-760	-83	-16	-295
Comércio	-1.195	-2.488	-861	-603	-1.293
Comércio varejista	-333	-2.577	-822	-615	-2.244
Comércio atacadista	-862	89	-39	12	951
Serviços	-5.135	-524	245	-7	4.611
Inst. de crédito, seg.	-43	-172	37	9	-129
Com. e adm. de imóveis, valores	3.285	828	449	388	-2.457
Transportes e comunicações	-840	-765	-282	-103	75
Alojamento, alimentação, etc.	-6.297	-2.201	18	-386	4.096
Serv. médicos, odont. e vet.	-2.448	2.076	95	138	4.524
Ensino	1.208	-290	-72	-53	-1.498
Administração pública	-21	230	-43	-57	251
Agropecuária	-1.836	-249	-220	59	1.587

Fonte: CAGED – MTE. Sem ajustes ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No tocante à Construção Civil, nota-se desmobilização de mão de obra em atividades de obras de infraestrutura, como *Construção de Obras de Artes Especiais*¹ (-622) e *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-190). Apesar disso, registra-se atenuação de 481 vagas em relação a janeiro de 2016. Na *Construção de Edifícios* (-386), também se observou diminuição nos desligamentos líquidos, na mesma base de comparação.

Quanto ao setor Comércio, o segmento atacadista (+12) apresentou resultado positivo, contudo o varejo registrou 615 demissões líquidas em janeiro de 2017. Destaca-se a atividade *Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios* (-255) que exerceu maior peso no resultado do setor.

¹ A atividade de Construção de obras de arte especiais compreende a construção e recuperação de pontes, viadutos, elevados, passarelas, túneis (urbanos, em rodovias, ferrovias, metropolitanos), etc.

Municípios

Balsas registrou o maior saldo positivo de empregos formais dentre os municípios maranhenses, resultado proveniente das atividades ligadas aos setores do Comércio (+83) e Agropecuária (+57). Em contraponto, o setor da Construção continua registrando demissões, com predominância em Vila Nova dos Martírios (-614) e São Luís (-422)

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por setor de atividades, em janeiro de 2017. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Balsas (+100), Governador Edison Lobão (+30), Tasso Fragoso (+28), Loreto (+27) e Sambaíba (+21).

Em Balsas, as admissões líquidas foram mais expressivas nas atividades ligadas aos setores do Comércio (+83) e Agropecuária (+57). No Comércio, o segmento de *Hipermercados e Supermercados* contratou liquidamente 66 trabalhadores com carteira assinada, enquanto que na Agropecuária, a atividade *Cultivo de Algodão Herbáceo* gerou 48 empregos formais.

No município Governador Edison Lobão, a Indústria de transformação (+31) foi o principal setor de atividade a impulsionar a criação do emprego formal no primeiro mês do ano, com destaque para o segmento de *Curtimento e Outras Preparações de Couro* que registrou abertura de 28 postos de trabalho.

Em Tasso Fragoso, Loreto e Sambaíba, os maiores empregos formais se concentraram na Agricultura, em especial nas atividades de *Apoio à Agricultura* (+35) e *Cultivo de soja* (+26; +22), respectivamente.

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Dez maiores e dez menores registros em janeiro* de 2017.

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
Total		-6	-212	-13	-1.310	-603	-7	-57	59	-2.149
1º	Balsas	-1	10	0	-18	83	-31	0	57	100
2º	Governador Edison Lobao	0	31	0	0	-1	-1	0	1	30
3º	Tasso Fragoso	0	0	0	0	6	-1	0	23	28
4º	Loreto	0	2	0	0	-1	0	0	26	27
5º	Sambaíba	0	0	0	0	0	0	0	21	21
6º	Tuntum	0	0	0	-1	5	0	0	15	19
7º	Colinas	0	4	0	0	-7	21	0	-1	17
8º	Trizidela do Vale	0	2	0	0	7	6	0	0	15
9º	Peritoro	0	0	0	11	4	2	0	-3	14
10º	Vitorino Freire	0	0	0	0	8	0	0	6	14
208º	Timon	0	7	0	-5	-4	-59	0	2	-59
209º	Imperatriz	0	-34	-2	147	-124	-81	-3	7	-90
210º	Bacabeira	1	-10	0	-80	-2	-2	0	1	-92
211º	Vitoria do Mearim	0	-1	0	-100	-2	-1	0	1	-103
212º	Caxias	0	-11	0	-53	-31	-31	0	0	-126
213º	Santa Inês	0	-1	0	-69	-61	-14	0	3	-142
214º	Coelho Neto	0	-161	0	0	4	5	0	-1	-153
215º	Açailândia	0	-7	-1	11	-55	-37	0	-73	-162
216º	São Luís	-1	-26	2	-422	-289	423	-54	-4	-371
217º	Vila Nova dos Martírios	0	0	0	-614	2	1	0	-21	-632

Fonte: CAGED – MTE. *Sem ajustes.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Dentre os municípios com maiores saldos negativos em janeiro de 2017, destacam-se: Vila Nova dos Martírios (-632), São Luís (-371), Açailândia (-162), Coelho Neto (-153) e Santa Inês (-142).

Nos municípios Vila Nova dos Martírios e São Luís, os desligamentos líquidos foram mais intensos no setor de Construção civil (-614 e -422, respectivamente). No primeiro município, o segmento *Construção de Obras de Arte Especiais* eliminou 614 empregos com carteira assinada, enquanto que, na capital, a atividade *Construção de Edifícios* fechou 391 postos de trabalho no início do ano.

Em Açailândia, a Agropecuária (-73) registrou as maiores demissões líquidas, em especial no segmento *Apoio à Produção Florestal* que demitiu liquidamente 99 trabalhadores com carteira assinada. Já em Coelho Neto, a eliminação de vagas

ocorreu de forma mais expressiva na Indústria de Transformação (-161), com destaque nas atividades de *Fabricação de Açúcar em Bruto* (-21).

Nota-se que as demissões líquidas de Santa Inês, concentraram-se nos setores da Construção Civil (-69) e Comércio (-61). Na Construção Civil, o desempenho negativo ainda é influenciado pela atividade de *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-64). No Comércio, as demissões líquidas foram mais expressivas nas atividades ligadas ao varejo, a exemplo de *Mercadorias em Geral, sem Predominância de Produtos Alimentícios* (-28).